

VIII CONGRESSO EUROSAI
Centro de Congressos Tivoli

SESSÃO DE ABERTURA

PRIMEIRO DISCURSO COMO PRESIDENTE DO
CONSELHO DIRECTIVO DA EUROSAI
30/05/2011 (12h00 – 13H00)

Guilherme d'Oliveira Martins
Presidente da EUROSAI
Presidente do Tribunal de Contas de Portugal

Senhores Congressistas,
Senhores Participantes Convidados,
Excelências,

Estimados Colegas,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com profunda emoção que tenho a grata honra de ser investido como Presidente do Conselho Diretivo da EUROSAI.



Esta Presidência é simbolicamente representada pelo poliedro que acabou de me ser entregue pelo Senhor Presidente Jacek Jezierski, Presidente da Instituição Superior de Controlo da Polónia, que tem exercido tão brilhantemente o cargo de Presidente do Conselho Diretivo da EUROSAI desde 2008. Uma “passagem de testemunho” que é também uma prova de confiança que muito agradeço.

Agradeço também, muito reconhecido, as amáveis palavras do Senhor Presidente Jezierski; quero assegurar-lhe, e a todos os Membros da EUROSAI, que o Tribunal de Contas de Portugal desenvolverá os seus melhores esforços no sentido de corresponder ao que dele se espera.

Quero testemunhar ao Senhor Presidente Jezierski a minha admiração e agradecimento por todas as atividades que dinamizou e a que presidiu no triénio 2008-2011, que considero um período de grande sucesso e desenvolvimento da EUROSAI. Bastará pensarmos na elaboração do Projeto de Plano Estratégico desta Organização para o período 2011-2017, cuja versão definitiva será apreciada e escutinada no âmbito deste Congresso.

Esta foi uma tarefa fundamental empreendida no triénio que agora termina, fruto de uma cooperação ativa e diligente estabelecida entre várias Instituições Superiores de Controlo membros da EUROSAI; a verdade, porém, é que vários outros



resultados do trabalho desenvolvido ao longo deste período, sob a égide da Presidência polaca, poderiam ser citados.

Gostaria ainda de recordar que, como foi salientado no Congresso de Cracóvia, em 2008, a competente e eficiente Presidência de Vossa Excelência, Senhor Presidente Jezierski, foi antecedida por outros triénios notáveis.

De resto, nesta oportunidade, e na minha qualidade de Presidente do Tribunal de Contas de Portugal, quero manifestar o meu profundo agradecimento e felicitações aos anteriores Presidentes do Conselho Diretivo da EUROSAI, assim como ao Secretário-Geral, Senhor Conselheiro Nuñez Perez, Presidente do Tribunal de Contas de Espanha, e aos seus colaboradores, pelos notáveis trabalhos que sob a sua égide foram desenvolvidos no sentido da promoção da EUROSAI, ao longo dos 20 anos de existência da Organização, completados em 2010.

Posso portanto dizer que, enquanto Presidente do Tribunal de Contas de Portugal, assumo hoje a responsabilidade da Presidência de uma Organização que se encontra numa fase especial, caracterizada por um franco progresso – uma fase de desenvolvimento que é necessário prosseguir e conduzir, com as suas inerentes complexidades.

Vivem-se globalmente tempos de incerteza, de instabilidade e de rápidas e profundas mutações que marcam certamente os



contextos em que as Instituições Superiores de Controlo exercem a sua atividade.

Encaro a Presidência do Conselho Diretivo da EUROSAI como algo de extremamente gratificante, mas também como um desafio. Na verdade, assumo este honroso cargo com um profundo sentido dos deveres que ele implica.

Ora, em tempos de tão rápidas e significativas mudanças, que induzem alterações profundas em todos os domínios de atividade, e portanto também nas realidades da gestão pública de cujo controlo se ocupam as Instituições Superiores de Controlo, pode dizer-se que os esforços de desenvolvimento e modernização institucional têm imperiosamente de continuar a constituir uma elevada prioridade também para a EUROSAI.

Devo dizer-vos, porém, que entendo que é dos grandes desafios que nascem as grandes motivações e as grandes realizações. De facto, é com base nos desafios que se constroem as oportunidades, e não tenho dúvidas em afirmar que uma gestão competente consegue transformar dificuldades em linhas de força.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Para o Tribunal de Contas de Portugal este Congresso constitui um importante empreendimento cuja realização



considero uma grande distinção que nos é conferida, e que muito agradeço. Este evento proporciona a todos os seus participantes uma excelente oportunidade de debater alguns dos complexos temas da atualidade, partilhando as nossas experiências e dando assim já passos concretos no sentido do alcance dos objetivos que almejamos, designadamente o fortalecimento das nossas capacidades e competências, com base no reforço da cooperação. Sem a vossa cooperação não seria possível realizar o Congresso.

Mas gostaria de contextualizar um pouco a razão de ser da perceção da oportunidade dos temas do Congresso.

É uma constatação geral que a atividade pública se depara nos tempos atuais com graves dificuldades de financiamento e sustentabilidade. A evolução das sociedades, devido a uma multiplicidade de fatores, está a ser marcada por grandes incertezas quanto ao seu futuro, surgindo sérias ameaças ao nível da equidade intergeracional.

Por outro lado, o mundo conheceu recentemente a mais grave crise económico-financeira dos últimos 70 anos, causadora das graves consequências sociais conhecidas (designadamente, os elevados níveis de desemprego), e que originou o agravamento do endividamento público e desequilíbrios orçamentais em muitos países, no caso da Europa com destaque para os chamados “países da periferia”.



É certo que se vive hoje uma nova fase da crise económico-financeira. Numa perspetiva global, os processos de retoma dão sinais de robustez em várias economias, embora ainda ténues em vários casos e em clima de instabilidade, designadamente no que se refere aos mercados financeiros. Como é destacado por analistas e organismos internacionais, a retoma não é uniforme e desenha-se em contexto de incerteza e de riscos, entre os quais avultam as *dificuldades de consolidação orçamental*.

Sabemos como, nas últimas décadas, os Estados têm procurado ultrapassar entes constrangimentos através do recurso a novos modelos de financiamento e gestão que não raramente ocasionam perplexidades e criticismos, entre correntes políticas e entre a sociedade civil. Ora, o primeiro tema deste Congresso focaliza com acuidade esta matéria, ocupando-se de: *Os desafios e as responsabilidades dos gestores públicos na atualidade e o papel das Instituições Superiores de Controlo*. A preocupação de aprofundamento da análise levou a que, como sabemos, no âmbito do tema geral sejam destacadas duas vertentes: *Os desafios e as exigências colocadas ao gestor público na atualidade (Tema IA) e O papel das Instituições Superiores de Controlo na responsabilização dos gestores públicos (Tema IB)*. Diremos que se trata de temáticas verdadeiramente promissoras.

Da mesma forma, de grande interesse e atualidade se reveste o segundo tema que vamos debater: *O controlo das Entidades*



Reguladoras Independentes pelas Instituições Superiores de Controlo. Foi precisamente no contexto da recente crise económico financeira, mas não apenas, que têm sido referidas insuficiências de regulação. Coloca-se pois a necessidade de analisarmos o modo como as Instituições Superiores de Controlo exercem (e, porque não? *como deverão exercer*) a sua atividade de controlo relativamente às entidades reguladoras.

No cenário económico-financeiro em que vivemos, existe certamente uma larga margem de atuação e de cooperação acrescida para as Instituições Superiores de Controlo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É minha convicção de que no final deste Congresso todos teremos ideias mais nítidas sobre estas matérias, oportunas e relevantes, que aqui vamos debater. Os contributos que tivemos assim permitem já pressupor.

Agradeço a todos a vossa presença e desejo que neste Congresso se concretize “bom trabalho” no contexto da boa cooperação que caracteriza a EUROSAI.

Não posso deixar de terminar reiterando os agradecimentos sinceros ao Senhor Presidente Jacek Jezierski, a quem, simbolicamente, entrego uma lembrança de reconhecimento por tudo quanto fez em prol da EUROSAI.

MUITO OBRIGADO